

O Pequeno Servo

Jornal do Grupo Espírita Servos de Jesus - dezembro de 2005 - nº 6 - servosdejesus@hotmail.com



CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

Diz você que não compreende o motivo de tanta auto censura nas comunicações dos espíritas desencarnados. Fulano, que deixou a melhor ficha de serviço, volta a escrever, declarando que não agiu entre os homens como deveria; sicrano, conhecido por elevado padrão de virtudes, regressa, por vários médiuns, a lastimar o tempo perdido.. E você acentua, depois de interessantes apontamentos: “Tem-se a impressão de que os nossos confrades tornam, do além, atormentados por terríveis complexos de culpa.

Como explicar o fenômeno?

Creia, meu caro, que nutro pessoalmente pelos espíritas a mais enternecida admiração. Infatigáveis construtores do progresso, obreiros do Cristianismo Redivivo.

Tanta liberdade, porém, receberam para a interpretação dos ensinamentos de Jesus que, sinceramente, não conheço neste mundo pessoas de fé mais favorecidas de raciocínio, ante os problemas da vida e do Universo. Carregando largos cabedais de conhecimento, é justo guardem eles a preocupação de realizar muito e sempre mais, a favor de tantos irmãos da Terra, detidos por ilusões e inibições no capítulo da crença.

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria o “Livro dos Espíritos”, recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com o sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento...Junto dele, identificou um enviado de planos Sublimes que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estorpecedor. Soluções de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da história e inquiriu espantado:

- Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

- Nenhum deles - Informou o guia solícito. - Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.

-E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...

- Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

- Acaso, andarão presos nestes vales sombrios - tornou o visitante

- os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

- De nenhum modo - replicou o lúcido acompanhante -os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas e civilização que ostentavam...Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

- Não vagueiam por aqui, os guerreiros que recordas.. Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entretanto em lides

expiatórias, conforme os débitos contraídos ...

- Então, diga-me - rogou Kardec, emocionado - que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

- Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infieis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de “O Livro dos Espíritos”: “Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?”, indagação esta a que os instrutores retorquiram: “ Não ; cumpre-lhe fazer o bem , no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as idéias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

Fonte: Cartas e Crônicas –FCXavier – Irmão X

EDITORIAL

Preparamo-nos para o encerramento de mais um ano no calendário terreno, e é sempre nesses dias que refletimos sobre novos projetos de vida material, esquecendo-nos do nosso objetivo maior, que é a nossa evolução espiritual.

Quando findamos o calendário, as anotações quase que espontaneamente se voltam no mês de dezembro para o nosso orçamento familiar, no que concerne aos presentes natalinos.

Será mesmo que são estes presentes que nos levam ao Natal, onde penetraremos os nossos 365 dias vindouros, irrefletidos na benção da Criação? Aprofundar o nosso raciocínio não nos será necessário, pois, superficialmente refletindo nos conhecimentos cristãos, sabemos que morrer e renascer são duas portas pela qual acessamos os nossos arquivos mentais, de forma diferente.

Vejam os:

Quando encarnados nos preocupamos em adquirir cada vez mais posses terrenas, e sem compreendermos o significado de nossa existência, relutamos para cumprir aqui a nossa “evolução”.

Temos notícia pelo Evangelho de João quando nos diz: “Necessário vos é nascer de novo” (João,3:7). Para quê? Para a nossa transformação moral e reparação de nossos possíveis equívocos.

Conscientizemo-nos assim, que o Natal nos exprime uma renovação, em espírito e vida.

Feliz natal!



CHICO XAVIER E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Em resposta a perguntas feitas por um entrevistador, assim se pronunciou o Médiun sobre a importante questão:

P – Os espíritos acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais ?

R – Não. Eles dizem que assim como nós aproveitamos uma peça de roupa que não tem utilidade para determinado amigo, e esse amigo considerando nossa penúria material, nos cede essa peça de roupa, é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiro necessitado deles que posam utiliza-los com segurança e proveito.

P – que pensar da situação do doador de órgãos no momento da morte, uma vez que seu instrumento físico se viu despojado de parte importante ?

R - É o mesmo que sucede com uma criatura que cede seus recursos orgânicos a um estúdio anatômico, sem qualquer repercussão no Espírito que se afasta de sua cápsula material.

P – Os Espíritos auxiliam doadores e receptores de órgãos, bem assim as equipes cirúrgicas que se empenham em tão duras tarefas ?

R Auxiliam e muito. Os Espíritos amigos dizem que a missão do médico se reveste de tamanha importância que ainda mesmo o médico absolutamente materialista está amparado pelas forças do Mundo Superior, a benefício da saúde humana.

Fonte Revista Espírita Allan Kardec

O PODER DA VÍRGULA

1 - Um oficial fora condenado. Seu pedido de perdão recebeu a seguinte sentença do Rei:

“ Perdoar impossível, mandar para a força.”

Condoída da sorte do moço, a rainha salvou com a simples mudança da vírgula:

“Perdoar, impossível mandar para a força.”

2 - Uma cidade destruída por causa de uma vírgula;

Certo governador comunicando a revolta de sua cidade ao superior, perguntou-lhe:

Devo fazer fogo ou poupar a cidade?

A resposta foi: **Fogo não, poupe a cidade.**

O Telégrafo trocou a vírgula, e a resposta tornou-se: **Fogo, não poupe a cidade.**

Fonte Revista Espírita Allan Kardec

Diante do Natal

Senhor Jesus!
Diante do Natal, que Te lembra a glória da manjedoura, nós te agradecemos:
a música da oração;
o regozijo da fé;
a mensagem de amor;
a alegria do lar;
o apelo à fraternidade;
o júbilo da esperança;
a bênção do trabalho;
a confiança no bem;
o tesouro de Tua paz;
a palavra da Boa Nova e a confiança no futuro!...
Entretanto, oh! Divino Mestre, de corações voltados para o Teu coração, nós Te suplicamos algo mais!...
Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade para que tenhamos a precisa coragem de seguir-Te os exemplos!



Emmanuel / Francisco Cândido Xavier



Temos creche casulo:
Apadrinhe uma criança e
ajude-nos a educar.

Informações no local
ou pelos telefones:

3416-6909
3354-6884

ATIVIDADES DO GRUPO ESPÍRITA SERVOS DE JESUS

SEGUNDA-FEIRA

19:30 às 21 hs: Grupo de estudo da mediunidade

TERÇA-FEIRA

19:30 às 20:30 hs: Grupo de estudo dos Livros “O Evangelho Segundo o Espiritismo e a Gênese”

QUARTA-FEIRA

14:00hs Estudos Doutrinários

15:00 hs Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo

Biblioteca Espírita Ma Dolores - Empréstimo de Livros.

SEXTA-FEIRA

19:30 hs Reunião Pública com reunião espiritual de tratamento de saúde.

Informe-se, pois existe preparação para o tratamento.

SÁBADO

08:30 hs Evangelização Infantil/Pré-mocidade

09:00 hs Estudo do Evangelho - aberto ao público.

10:00 hs Sopa Fraterna Irmão X. Curso para gestantes (Enxovalzinho)

15:30 hs (2ª e 4ª sáb. do mês): Campanha do Quilo

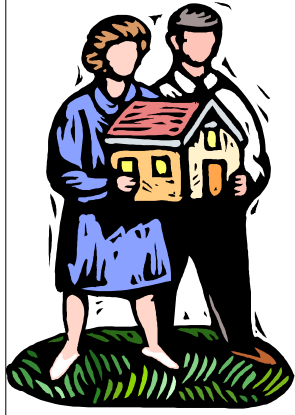
DOMINGO

18:00 às 19:00hs: Reunião Pública para solicitação de Orientação Espiritual psicografada (chegar 15 minutos antes) Funcionamento da Biblioteca.

08:30 hs (1º e 3º dom. do mês): Visita a enfermos e Culto no Lar.

08:30 hs (2º e 4º domingo do mês): Campanha do Quilo

SEXO E AMOR



Ignorar o sexo em nossa edificação espiritual, seria ignorar-nos.

Urge, no entanto, situa-lo a serviço do amor, sem que o amor se lhe subordine.

Imaginemo-los ambos na esfera da responsabilidade, como o rio e o dique na largueza da Terra:

O rio fecunda, o dique controla, o rio aparelha forças, o dique policia-lhes a expansão; no rio encontramos a natureza, no

dique surpreendemos a disciplina.

Se a corrente ameaça a estabilidade de construções dignas, comparece o dique para canaliza-la proveitosamente, noutra nível.

Contudo, se a corrente supera o dique, aparece a destruição toda vez que a massa líquida se dilate em volume.

Igualmente o sexo é energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

Se a simpatia sexual prenuncia a dissolução de obras morais respeitáveis, é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos, para manifestações mais altas, porquanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor, surgem a crises a longo curso, retardando progresso e o aperfeiçoamento da alma, quando não lhe embargam os passos na loucura ou na frustração na enfermidade ou no crime.

Tanto quanto o dique precisa erguer-se em defensiva constante no governo das águas deve guardar-se o amor em permanente vigilância na frenagem do impulso emotivo.

Fiscaliza, assim, teus próprios desejos. Todo pensamento acalentado tende a expressar-se em ação.

Quase sempre os que esbarram além-túmulo sexualmente depravados, depois de longas perturbações renascem no mundo tolerando moléstias insidiosas, quando não se corporificam em desesperadora condição inversiva, amargando pesadas provas, na consequência dos excessos delituosos a que se renderam.

À maneira de doentes difíceis, no leito de contenção, padecem inibições obscuras ou envergam sinais morfológicos em desacordo com as tendências masculinas ou femininas em que ainda estagiam, no elevado tentame de obstar a própria queda em novos desmandos sentimentais.

Ama, pois, e ama sempre, porque o amor é a essência da própria vida, mas não cogites de ser amado.

Ama, por filhos do coração aqueles de quem, por enquanto não podes partilhar a convivência mais íntima, aprendendo o puro amor fraterno que Jesus nos legou.

Mas se a inquietação sexual te vergasta as horas, não te decidas a aceitar o conselho da irresponsabilidade que te inclina a partir levemente ao encontro de um homem ou de uma mulher, muitas vezes no perigoso agravo de teus problemas.

Antes de tudo, procura Deus na oração, segundo a fé que cultivas; e Deus que criou o sexo em nós para engrandecimento da criação, na carne e no espírito, ensinar-nos-á como dirigi-lo.

Emmanuel

Do Livro Mãe/ Francisco C.Xavier

SUICÍDIO

Cornélio Pires

Suicídio, não pense nisso
 Nem mesmo por brincadeira...

Um ato desses resulta
 Na dor de uma vida inteira.

Por paixão, Quim afogou-se
 Num poço de Guararema.
 Renasceu em provação
 Atolado no efisema.

Matou-se com tiro certo
 A menina Dilermanda.
 Voltou em corpo doente,
 Não fala, não vê nem anda.

Pôs fogo nas próprias vestes
 Dona Cesária da estiva...
 Está de novo na Terra
 Num corpo que é chaga viva.

Suicidou-se o Columbano
 Para mostrar rebeldia...
 De volta, trouxe a doença
 Chamada paraplegia.

Queimou-se com gasolina
 Dona Lília Dagele.
 Noutra corpo sofre sarna
 Lembrando fogo na pele.

Tolera com paciência
 Qualquer problema ou pesar:
 Não adianta morrer,
 Adianta é se melhorar.

FCXavier, do Livro Astronautas do Além



FOI MUITO BOM!

No último domingo de outubro, realizamos com muita alegria a Terceira Macarronada Beneficente. A todos que colaboraram para a concretização deste evento o nosso muito obrigado.

CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É LUZ QUE CLAREIA A NOSSA VIDA...



“AOS PEQUENINOS”

DE MÃOS VAZIAS, COM A BOLSA CHEIA

Canga, um canguru fêmea ainda filhote, perdera a bênção do convívio com os pais, vítima de caçadores.

Canga foi tratada com carinho e atenção pelos veterinários que, felizes, viam o filhote crescer. Assim que a jovem canguru ficou forte e saudável foi encaminhada para uma reserva florestal. A chegada de Canga coincidiu com fatos estranhos que jamais haviam ocorrido no parque.

A formiga, enquanto juntava folhas, teve um formigamento nas patinhas e resolveu repousar um instante enquanto fazia um alongamento. Assim que melhorou, voltou para o trabalho e, que surpresa não teve, ao perceber que todas as folhas que juntou durante um dia inteiro tinham desaparecido.

Tico, o mico, resolveu pular de galho em galho exercitando-se, e depois de pular bastante, voltou para casa esfomeado e mal acreditou no que viu: todas as bananas do seu almoço haviam sumido.

E assim, muitos outros casos semelhantes vieram a acontecer...

Ratânia, uma ratazana com experiência de vida adquirida com a idade, e bastante observadora, resolveu interferir quando viu o gato de nome Gatuno ser acusado, sem motivos, dos furtos, e percebendo que Canga tinha alguma coisa a ver com a situação, foi visitar a recém chegada e, em tom amoroso falou, após dar boas-vindas:

- Tenho visto os bichos se queixarem que as coisas estão desaparecendo sem deixar pistas, até já acusaram Gatuno, só por ele ter um pisar macio, e por chegar sem ser percebido. Só que bem sabemos, Canga, que Gatuno é inocente.

Ganga continuou calada.

Ratânia novamente tentou falar-lhe ao coração.

- Insisto, porque lhe quero bem. Desde que você chegou, sinto-a como uma verdadeira filha, aliás, tenho idade para ser sua mãe, ou talvez até avó. Abra-se comigo, quero ajudar.

Canga defendeu-se:

- Eu não fiz nada errado, só que... quando eu vejo algo interessante, gostoso, eu guardo em minha bolsa; afinal, não é para isso que as bolsas servem?

Ratânia, tomando ares de mãe daquela criatura, que ainda não sabia pensar bem os próprios atos, esclareceu:

- Engano seu minha filha, esta bolsa que você tem acoplada na barriga tem função muito especial, a de abrigar a Vida, e não a de estocar objetos materiais que pertencem aos outros. O bebê canguru acabava de desenvolver-se na bolsa da mãe, onde fica protegido, abrigado, recebendo carinho materno. Como você se separou de sua mãezinha muito cedo, ouvi dizer que os veterinários te enrolaram em um cobertor quentinho, amarrado em suas barrigas e lá você ficou, Canga, crescendo e ficou

forte.

Canga, ao ouvir esta história, chorou emocionada, e disse a Ratânia:

- Você lembra a minha mãe, pelo pouco que recordo dela. Juro que não fiz por mal, sei que fui egoísta, quero melhorar e sei que tenho muito a aprender.

Ratânia, com seu grande coração, explicou aos bichos tudo o que ocorrera. Canga devolveu cada coisa retirada, foi perdoada e, seguindo as orientações de Ratânia, Canga cumpriu uma tarefa educativa. Durante algumas horas na semana, Canga colhia frutas, nozes, sementes, guardava em sua bolsa e depois distribuía aos animais que, machucados ou doentes, estavam impossibilitados de buscarem o seu próprio sustento.

E a bolsa de Canga agora abrigava a vida. Seu exemplo atingiu outros seres que, felizes, amarravam folhas na barriga usando cipós, improvisando sacolas e bolsas. Além disso, recolhiam alimentos e os distribuía aos necessitados. E assim foi criada a primeira Campanha do Quilo na reserva florestal.

Sejamos cangurus, guardando, em nossas bolsas, fraternidade, caridade, respeito e dignidade, repartindo com igualdade e amor tudo o que detemos, provisoriamente, em nossas mãos.

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

“(Mateus: 6 – 19 a 21).

Fonte: Livro Grãos de Mostarda

BIBLIOTECA ESPÍRITA “MARIA DOLORES”

A Biblioteca Espírita Maria Dolores está a sua disposição para empréstimo de livros espíritas diversos.

É um espaço dedicado a todos os simpatizantes da literatura espírita que interessam ampliar conhecimentos doutrinários.

EXPEDIENTE

Jornal do Grupo Espírita Servos de Jesus
Rua Xavante, 380 - Vila Pérola - Contagem - MG
Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
Direção e Coordenação: João Geraldo Ferreira
Colaboração: Alexandre Andrade e Luciana Garcia
Diagramação: Neiry Teixeira
Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)